

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM 2010.1

Maria Petrília Rocha

## RESUMO

Este estudo reportou-se a uma experiência da disciplina de Estágio Supervisionado I, obrigatória da Matriz curricular do Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Sendo realizada na educação infantil, no Centro Educacional Irmã Anísia Rocha. Tendo esta experiência sido resultado do interesse despertado pela temática, durante a disciplina ministrada pela professora e supervisora do estágio Dinah Lucas Pinheiro de Azevedo e sob orientação do professor Antonio Madeira Filho, ambos do Curso de Educação Física-UVA. Este trabalho teve como objetivo analisar a experiência vivida no Estágio Supervisionado I e mais especificamente identificar a necessidade e importância da Educação Física no ensino infantil, como instrumento que pode contribuir de forma representativa para o desenvolvimento integral da criança. A metodologia estabelecida pelo estudo consistiu na elaboração de plano de aulas e regências, e observações feitas *in loco*, caracterizando uma pesquisa ação. Optou-se pela abordagem qualitativa como forma de aproximação do objeto de estudo, através de observação participante das turmas do infantil IV e V. Durante as aulas propostas foram utilizadas atividades lúdicas e recreativas, adequadas a faixa etária das crianças, selecionados segundo uma proposta de diversidade de estímulos às habilidades motoras básicas as necessidades de interação e participação dos alunos. Ao final da pesquisa pode-se observar nas crianças, melhora em aspectos como participação, interação e uma contribuição significativa no processo de socialização. Sobre os aspectos ligados ao desenvolvimento motor foi possível identificar alguns problemas de coordenação, equilíbrio e lateralidade. Isso reforça a hipótese da necessidade da intervenção do professor de educação física no ensino infantil enquanto promotor do desenvolvimento integral da criança através de atividades lúdicas recreativas que integram corpo, cultura e linguagem corporal.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação Infantil é uma área que vem sendo objeto de estudo de muitas pesquisas e discussões. Isso se deve ao fato de que é nesta fase devem ser trabalhados de forma pedagógica e cuidadosa os aspectos ligados ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, de forma a contribuir significativamente para sua formação integral.

De acordo com a LBD,

A Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. (LDB, 9394/96).

Entendemos que a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na educação infantil, pois pode proporcionar as crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam as do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Dentro desse contexto a Educação Física atrelada a Educação infantil estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Diante desta perspectiva, objetivamos com este trabalho relatar a experiência vivida no Estágio Supervisionado I e identificar a importância da Educação Física no ensino infantil e sua relevância para o desenvolvimento adequado e integral da criança, tendo como fundamento o movimento humano e suas contribuições na construção de conhecimentos, habilidades e comportamento que se estruturam durante este período de vida da criança e que refletem durante todo o seu processo de formação.

## **2 O MOVIMENTO CORPORAL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A educação infantil proporciona um espaço em que a criança aprende, brinca e desenvolve, se relaciona com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais, que são os meios de proteção.

É neste momento que destacamos a importância da Educação Física na educação infantil, pois esta trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

Os jogos, as brincadeiras têm uma importância significativa para o ensino infantil, pois é meio de alcançarmos de forma pedagógica o desenvolvimento, crescimento e a aprendizagem das crianças, isto porque estes fazem parte do mundo da criança, para elas a brincadeira não é diferente da realidade, pois elas não sabem distinguir, os jogos fazem parte de sua vida.

A brincadeira é algo normal para as crianças, onde se sentem felizes, sentem prazer, desenvolvem sua imaginação, assumem outros papéis. É através do brincar que a criança explora, experimenta, cria, conhece seu próprio corpo, descobre seus limites, interage com outras crianças, desenvolvem capacidades, habilidades, brincando em atividades de movimentação corporal, a criança desenvolverá os seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e, também poderá ser levada a entender que esses movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação. Poderá entender que os movimentos corporais se agrupam em diversas práticas. Na pequena infância essas práticas se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser apropriado e construído pela criança pequena sobre o seu movimentar.

Vygotsky, sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97).

O autor explica que é através da brincadeira que a criança desenvolve sua imaginação, cria soluções para os problemas, estes através da interação das crianças com outras pessoas. Nesta perspectiva, a educação física deve então estar presente na educação infantil para que os profissionais da área possam se utilizar das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, e possam estar trabalhando em cima destes para o desenvolvimento e crescimento da criança, visando não o movimento pelo movimento, mas o movimento orientado, buscando alcançar objetivos e apartir destes ir trabalhando os limites e as dificuldades das crianças.

Segundo Machado (1998, citado por GARRANHANI, MARYNELMA CAMARGO, 2002) em seus estudos sobre a formação profissional para a educação infantil, ressalta que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas que ela – a criança – utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos. Destacam-se, dentre essas formas, o movimento corporal. Para que estes objetivos ocorram não é necessário apenas colocar no plano de aula, “a hora do movimento”, e colocar os professores polivalentes para executarem atividades com as crianças de forma aleatória, sem um propósito definido, sem que seja identificada a verdadeira contribuição pedagógica do movimento na formação da criança.

Este é o momento oportuno para os educadores físicos reivindicarem seu espaço na educação infantil, para realização de pesquisas que instiguem discussões e uma reflexão mais profunda sobre o papel do professor de educação e sua valiosa contribuição para o desenvolvimento da criança. Segundo BALBÉ (2009), o que vai diferenciar a presença de um professor de Educação Física dos demais atendentes na Educação Infantil é a comunicação, a compreensão, a leitura, a interação e o envolvimento, a promoção da evolução da criança por intermédio das manifestações corporais, do movimento, do jogo e das atividades lúdicas. Essas capacidades são exercitadas pelos profissionais que, conscientes da importância das primeiras comunicações não verbais – através do tônus – entram em comunicação corporal com as crianças.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e orientado por elementos de observação-ação. O estudo é de dimensão participativa, cooperativa e formativa; onde todos os participantes da pesquisa são responsáveis por seu processo de desenvolvimento. Baseada nas teorias de Piaget, Vygotsk e Henri Wallon, foram organizadas e realizadas atividades voltadas para as necessidades das crianças, considerados os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Para o planejamento das atividades ainda foram consideradas as observações das aulas convencionais, ministradas pelas educadoras (pedagogas), responsável pelas turmas do infantil IV e V do Centro Educacional Irmã Anísia Rocha, em Sobral-Ce.

### **4 ESTRATÉGIAS**

Utilizou-se como estratégia a observação inicial diagnóstica, que ocorreu no período de 23 de março a 16 de abril de 2010 (1º semestre), com o objetivo de identificar as atividades e ações desenvolvidas pelas professoras do ensino infantil.

Analisados os dados registrados na observação, prossegui a elaboração dos planos de aula e definição das ações a serem implantadas. Também foram construídas estratégias

para avaliar os resultados, o que se deu através da reflexão sobre cada um dos aspectos envolvidos. Isso contribuiu de forma significativa para o aperfeiçoamento da ação e auxiliar na construção de projetos de aula que preenchessem lacunas observadas na abordagem tradicional feita no ensino infantil.

Os resultados foram registrados em forma de relatório onde se encontram descritos o processo de planejamento e intervenção, assim como uma descrição sucinta e contextualizada sobre a relevância da realização do estágio na educação infantil.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública básica da rede municipal de Sobral – CE, situada no bairro Sumaré, no período de 23 de março a 10 de maio de 2010, totalizando uma carga horária de trinta horas, onde foram realizadas inicialmente observações das aulas, planos de aula e regências com as turmas de infantil IV e V, sob a supervisão da professora titular da turma. O público alvo, composto por 45 alunos do ensino infantil, encontrava-se distribuído em dois grupos, a saber; 22 alunos do infantil IV, e 25 alunos do infantil V.

Para realizar as intervenções necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, levamos em consideração as observações feitas das aulas, avaliando o relacionamento aluno-professor, segundo as teorias de estudiosos como Piaget, Vygotsk, Henri Wallon e Paulo Freire. Durante as regências foram utilizadas atividades lúdicas e recreativas, reunindo jogos e brincadeiras como: bola ao túnel; obstáculos com garrafas; coelho na toca; brincadeiras cantadas, etc. Sendo assinalados no comportamento das crianças, os níveis de interação, participação individual, colaboração e construção individual e coletiva.

Segundo PIAGET (1978), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer. A criança então precisa de oportunidades para que possa brincar e assim se desenvolver e construir conhecimentos.

A princípio as crianças ficaram bem tímidas, não compreendiam as brincadeiras e os jogos propostos. Ao longo do processo, esta barreira inicial foi sendo transposta. As crianças passaram a demonstrar maior interesse durante as atividades, e a se mostraram bem mais participativas. No que diz respeito à execução das atividades pelas crianças, algumas dificuldades foram diagnosticadas, problemas relacionados à movimentação, equilíbrio e socialização. Isso nos remeteu a uma reflexão sobre o fato da disciplina Educação Física não existir enquanto componente pedagógico e não está inserida no cotidiano da escola. A experiência das crianças sobre os aspectos da cultura corporal e movimento ficam restritos a um único momento, a “hora do movimento”, termo que designa o período de vinte minutos durante os quais se realizam atividades recreativas de forma aleatória e sem um objetivo claro.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final desta pesquisa pudemos perceber a grande contribuição do estágio supervisionado para nossa vida acadêmica e profissional, pois é o momento onde temos a liberdade de aliar teoria e prática e conhecer a realidade da educação física na escola, as dificuldades e os desafios, para os quais devemos estar preparados. Buscar alternativas e propor soluções que só são possíveis com conhecimento de causa.

Durante o período de realização da pesquisa também foi possível identificar dificuldades de ordem pedagógica apresentadas pelas professoras “polivalentes”, que por

não terem formação específica em Educação Física, sentem dificuldade em organizar conteúdos e propor atividades, brincadeiras e jogos para as crianças numa perspectiva de formação. As atividades propostas por estas profissionais são limitadas e restritas, apresentadas sob a forma de recreação. Deste modo os aspectos, cognitivos, sociais, afetivos e físicos, ficam relegados ao segundo plano, implicando em prejuízo para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, é imprescindível a presença do professor de educação física no ensino infantil, fase em que a criança necessariamente deve estar brincando, movimentando-se, descobrindo-se. Por ser a área do conhecimento humano que estuda o movimento, não pelo movimento, mas este integrando corpo, cultural, linguagem corporal, a educação física deve estar presente em todas as etapas da educação. Além disso, esta é uma prática pedagógica que tem como objeto, enquanto saber científico a cultura corporal do movimento, o movimento humano como estímulo para os movimentos naturais. As práticas de atividades físicas, lúdicas e recreativas representam não apenas uma questão de benefício físico para a vida adulta, mas uma necessidade para o adequado desenvolvimento cognitivo, psicológico e relacional.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBÉ, Giovane Pereira. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Revista Digital, fevereiro, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 25 junho 2010.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A educação física na escolarização da pequena infância**. Pensar a Prática, vol 5. Curitiba. Setembro, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br>>. Acesso em: 23 junho 2010.

LDB 9394-96. MEC. Brasil. SEC Artigo 29 -30 -31, Título V. 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTANA, **A Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG**. Revista Digital, maio 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 abril 2010.

SIMÃO, Márcia Buss. **Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”**. Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 163-172 Dez./2005.

SILVA, E J. **A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, maio 2005.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da criança**. Lisboa: Vega/Universidade, 1979.